

## Bênção da mãe

Foi uma madrugada fria. Silenciosa e fria... O apito do segurança vinha tão forte que parecia estremecer o quarto... Sabia o quanto era importante aquele guarda-noturno, mas nessa noite o incomodava...

Os cães lá fora dormiam embaixo da janela como se vigiassem o seu amigo triste que nem sono tinha... Coitados, eles nem imaginavam, mas sentiam a necessidade de ficarem ali, protegendo seu fiel dono.

As horas se passavam lentas e o choro triste vinha compulsivo e forte... Ele, tomado pela solidão, se via num beco sem saída. Era a ausência do nada... Porque nada lhe restava a não ser chorar, chorar muito naquele momento.

Levantou-se várias vezes, fumou muitos cigarros, ligou e desligou o rádio... até que resolveu sair.

Pegou o carro e foi dar uma volta. Um perigo nessa cidade violenta passear de carro às 3h da madrugada. Mas nem pensava nisso. Dirigia sem rumo, não pensava em onde ir, ia... Apenas ia... Até onde seu Deus o levasse...

Chegou à praia e o vento cortante não o assustava. Nem mesmo aquela calçada deserta e o mar revolto.

Desceu do carro. Pisou na areia úmida... A natureza invadiu sua alma. Começou, assim, a sentir a vida novamente. Seguiu em direção ao mar. Molhou os pés... Sua mãe ali o protegia... Saldou-a, fez o sinal da cruz e rezou. Rezou com nunca fizera antes. Chorava as lágrimas da dor que saíam como jatos e caíam no colo das águas. Era um consolo. Sentiu-se melhor. Nada precisou dizer a ninguém só ele e o seu Deus sabiam a aflição que sentia e que o incomodava a ponto de tirar-lhe a razão.

Abençoado voltou para o carro. Foi para casa direto e rápido. A estrada estava vazia, mas seu coração não... Encheu-se de paz novamente.

Ao entrar, na varanda seus cães o receberam com carinho. Sentou-se no chão e os acariciou. Abriu a porta. Entrou na sala... Já não estava mais só. Sentia-se calmo. Resolveu tomar um banho.

Havia em sua cabeceira três rosas brancas lindas perto da imagem de sua mãe. Pegou uma delas e a colocou embaixo de seu travesseiro. Agradeceu.

Fechou os olhos e sentiu a mão do anjo segurando sua cabeça... Antes oca e sem rumo... Agora tranqüila e em paz... Adormeceu... E, com certeza, tivera um sonho, aquele de criança quando está bem, alimentada e protegida... O sonho dos deuses...

(Bia Carvalho)